

Ida Ferreira Alves*

A imagem e o verbo – fotobiografia de Camilo Pessanha

PIRES, Daniel

Macau: Instituto Cultural do Governo da R.A.E. de Macau e Instituto Português do Oriente, 2005.

O título desse volume de fotobiografia vem muito a propósito: trata-se de uma importante recolha de imagens e de informações bibliográficas sobre o poeta português que nos fez ver, como nenhum outro de sua contemporaneidade, a fluidez do tempo e das palavras. Com a chancela do Instituto Cultural do Governo da R.A.E. de Macau e do Instituto Português do Oriente, essa obra de 291 páginas, publicada em novembro de 2005, resulta de investigação paciente e claramente apaixonada que o professor Daniel Pires vem há anos dedicando ao poeta maior do simbolismo português.

Do organizador, devemos dizer que é também reconhecido especialista na obra de Bocage e conhecedor da cultura chinesa, com a qual conviveu de perto como Leitor de Português da Universidade da Ásia Oriental, em Macau (1987-1990) e da Universidade de Jinan, em Cantão, China (1990-1991), para além de autor de vários livros sobre Camilo Pessanha (destacamos *Homenagem a Camilo Pessanha* (organização, prefácio e notas). Macau: Instituto Cultural / Instituto Português do Oriente, 1990), *Camilo Pessanha Prosador e Tradutor* (organização, prefácio e notas). Macau: Instituto Cultural / Instituto Português do Oriente, 1992, *China* de Camilo Pessanha (prefácio e organização). Lisboa: Vega, 1993), e da obra completa de Bocage, cujos volumes vem publicando progressivamente. Um pesquisador, portanto, preparado a enfrentar as inúmeras dificuldades que certamente envolveram a organização dessa obra exigente em suas informações.

Se a biografia de Camilo Pessanha, como Daniel Pires explica no prefácio, continua envolta em enigmas e com escassos documentos fotográficos, mais se torna importante a divulgação dessa fotobiografia que permite ao leitor interessado, ao pesquisador, acompanhar e conhecer, por imagens de diversas origens, fatos relevantes da vida do poeta e do contexto português e chinês em que produziu sua obra.

* Professora de Literatura Portuguesa nos cursos Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Mas, para além do poeta, Daniel Pires nos dá a conhecer outras faces do homem, do estudioso, do escritor que foi Camilo Pessanha. Assim, a exposição de fatos e imagens se divide em campos específicos: a juventude, os afetos, o escritor, o professor, o sinólogo, o colecionador de arte chinesa, o conservador do registro predial, o jurista, o cidadão português que se afastou da pátria, em exílio próprio, para encontrar em Macau um refúgio talvez para sua dor de existir.

A avaliação que o organizador faz de Camilo Pessanha é altamente positiva, na medida em que procura enfatizar o caráter generoso do escritor, aberto às diferenças sociais, econômicas e culturais, integrando-se completamente ao espaço oriental onde passou a viver e exerceu suas atividades profissionais com extrema consciência e compreensão das misérias sociais que o cercavam, segundo documentos e cartas que deixou. Daniel Pires demonstra também toda a sua preocupação em fazer frente a uma visão redutora sobre o escritor e por isso busca revelar aspectos pouco comentados de sua existência e produção escrita.

Após o prefácio, segue-se uma cronologia comentada da vida e da obra de Camilo Pessanha, com cuidadosa reconstituição dos seus momentos principais e enriquecida de fragmentos de cartas diversas do poeta a seus parentes e amigos, material que demonstra ao leitor de hoje as inúmeras dificuldades físicas e mentais que o escritor suportou ao longo de sua vida. Nesse sentido, um fragmento de carta endereçada a Alberto Osório de Castro, datada de 30 de setembro, é um testemunho a não ignorar:

Há já muitos meses que recebi um postal seu, desse sertão. Depois disso, ou, pelo menos, depois de a última vez eu lhe ter escrito, novos sobressaltos se deram na minha miserável vida, ininterrupta sequência de sofrimentos físicos, de agonias morais, de tragédias, de catástrofes. A última e maior de todas foi a declaração de loucura em meu irmão Manuel, que lá jaz desde Março no Conde de Ferreira. Horrroso! Tanto mais que ele era a pessoa de mais íntimas afinidades espirituais comigo; e que, assim, o vê-lo endoidecer, como vi, o mesmo era que sentir-me endoidecer eu mesmo. Tal desgraça, ferindo-nos tão duramente a todos, neste poço de miséria e de dor que foi sempre a casa de meu pai, ainda por cima quase nos incompatibilizou uns com os outros, tornando a vida em comum um contínuo pesadelo. (p.26)

Se podemos acompanhar com mais detalhes a vida comum do escritor, também há na fotobiografia um item do maior interesse: um inventário da biblioteca de Camilo Pessanha. Tarefa árdua, já que seus livros (cerca de 750) e revistas foram deixados em testamento para a Repartição do Expediente Sínico, e bem mais tarde foram “aleatoriamente incorporados na majestosa Biblioteca do Leal Senado, sediada em Macau, de cujo património constam cerca de trinta mil volumes” (p.233). O organizador explica toda a dificuldade da tarefa de identificação desse material, mas mesmo assim nos apresenta o resultado de suas pesquisas, dando-nos a conhecer percursos de leitura do poeta em domínios diversos: literatura, história, direito, religião, filosofia, arte, lingüística, dicionários, China e outros assuntos. O interesse desse inventário é a possibilidade de acompanhar, nas opções de leitura que ultrapassam a obrigação profissional de jurista que Pessanha foi, certas linhas de reflexão e interesses religiosos, filosóficos e orientais que poderão iluminar um pouco mais novas pesquisas sobre sua obra poética.

A fotobiografia finda com uma cuidadosa “bibliografia activa e passiva de Camilo Pessanha”, que muito poderá ajudar aos que se dedicam a conhecer de modo mais aprofundado sua obra.

É, portanto, uma publicação de inegável valor, considerando ainda todas as dificuldades para reunião de informações, dados, fotos, documentos, testemunhos. Cumpre, sem dúvida, seu principal objetivo enunciado no prefácio: “dar a conhecer os aspectos mais notórios da obra do escritor – cuja poesia depurada foi, como Fernando Pessoa assinalou, ‘fonte contínua de exaltação estética’ – e revelar aspectos marcantes do seu percurso existencial, parte dos quais são desconhecidos dos seus biógrafos.” (p.7)

O de lamentar apenas é que seja uma edição de distribuição restrita, dificultando sua merecida divulgação no Brasil e mesmo em Portugal.